

ANGELA F. PERRICONE PASTURA

APRIMORANDO
seu francês



ALTA BOOKS
EDITORA
Rio de Janeiro, 2018

*Pour mes fils Giuseppe et André,
pour mes petits-enfants Filippo, Maria Laura, Chiara et Antonia
pour la vie.*

RASCUNHO

Uma palavra abriu o roupão para mim, vi tudo dela.

Manoel de Barros

Pour être simple, il faut beaucoup apprendre.

Olga Sedakova

Educar é ensinar o encanto da possibilidade.

Gilberto Dimenstein

RASCUNHO

MEUS AGRADECIMENTOS

Aos meus amigos tão queridos que acreditam em mim e me incentivam sempre a ser melhor professora:

Aos meus editores Viviane Rodrigues, Anderson Vieira e Gorki Starlin.

Aos professores Jean-Yves, Nanou e Bruno Cordier.

Às professoras Fanny Pomp e Laura Annette Ferreira de Moraes.

Ao diretor do Departamento de Letras da PUC-Rio, Júlio César Valadão Diniz.

Aos meus alunos e ex-alunos, todos imprescindíveis.

E a vocês, queridos leitores, pois foi pensando em vocês, que ainda não conheço, que fui pesquisando e escrevendo cada página deste livro. Sei que seguimos pela mesma estrada, a do conhecimento diário, do interesse e do amor pela língua e pela cultura francesas.

RASCUNHO

SUMÁRIO

APRIMORANDO SEU FRANCÊS	13
CAPÍTULO 1	
▶ Gíria francesa	15
CAPÍTULO 2	
▶ Expressões e locuções francesas mais usuais	32
CAPÍTULO 3	
▶ Provérbios franceses e frases usuais cotidianas e seus correspondentes em português	116
CAPÍTULO 4	
▶ Palavras em francês que trazem dúvida quanto ao gênero e ao número	145
CAPÍTULO 5	
▶ Canções brasileiras vertidas para o francês	156
CAPÍTULO 6	
▶ Galicismos	213

RASCUNHO

APRIMORANDO SEU FRANCÊS

Meu objetivo ao escrever este livro é dividir um amor, é compartilhar com vocês meu entusiasmo pela língua francesa. Mostrar um novo olhar. Aprofundar. Por isso, falaremos da gíria francesa e de suas diversas formas, das expressões e locuções francesas mais utilizadas, da correspondência (quando houver) entre os provérbios franceses e os brasileiros, do gênero diferente de palavras francesas, das palavras em francês que se escrevem sempre com *s* ou *x* e que confundem o aluno, não sabendo se é singular ou plural, dos galicismos e, finalmente, de algumas músicas brasileiras que foram traduzidas para o francês mas dando-lhes um novo olhar, o jeito francês. Minha intenção ao apresentar os diferentes registros é fazê-lo, querido leitor, se interessar em ir cada vez mais adiante, pesquisando e se aprimorando.

RASCUNHO

CAPÍTULO 1

Gíria francesa

Segundo o dicionário *Aurélio*, o termo “gíria” significa:

1. LINGUAGEM DE MALFEITORES, MALANDROS, ETC. COM A QUAL PROCURAM NÃO SER ENTENDIDOS PELAS OUTRAS PESSOAS.
2. LINGUAGEM PECULIAR ÀQUELES QUE EXERCEM A MESMA PROFISSÃO OU ARTE, JARGÃO; A GÍRIA DOS ARTISTAS.
3. LINGUAGEM QUE, NASCIDA NUM DETERMINADO GRUPO SOCIAL, TERMINA ENTENDENDO-SE POR SUA EXPRESSIVIDADE, E À LINGUAGEM FAMILIAR DE TODAS AS CAMADAS SOCIAIS.

Em francês, temos o termo equivalente: *l'argot*. Consultando o dicionário *Le Robert*, encontramos:

1. *Langue des malfaiteurs, du milieu; langue verte.*

Entende-se por *milieu* o conjunto das pessoas à margem da lei, que vivem de tráfico ilícitos, dos lucros da prostituição.

E *langue verte* é sinônimo de *argot*.

2. *Ensemble oral des mots non techniques qui plaisent à un groupe social.*

As definições se assemelham, pois o *argot* tem por função inicial tornar incompreensível uma mensagem para um não iniciado. É preciso também distinguir o *argot* do jargão que é próprio a um grupo profissional.

O uso do *argot* é uma maneira de contornar os tabus instaurados pela sociedade. A linguagem comum possui certa moderação para evocar explicitamente algumas realidades. O *argot* e a linguagem familiar permitem

designar essas realidades por meio de uma forma de expressão desprovida das conotações imediatas ligadas às palavras do registro habitual.

Diferentes grupos sociais desenvolveram em épocas diversas sua própria maneira de falar. A importância das funções identitárias e exclusivistas varia entre os *argots*. A tendência atual privilegia a identitária sobre a codificada: o francês contemporâneo das *cités* em particular precisa menos disfarçar sua mensagem do que marcar sua vinculação ao seu grupo.

É importante também observar que, para que os outros não compreendam, o *argot* deve constantemente renovar suas maneiras de expressão. Ele pode envelhecer, ou seja, conforme as gerações, ele pode mudar.

Há vários dicionários que podem e devem ser consultados por quem se interessa e estuda a língua francesa. Meu objetivo aqui é dar alguns exemplos dessa maneira tão particular de se comunicar.

ARGENT (DINHEIRO): ARTICHE, AUBERT, AVOINE, BALLE, BEURRE, **BLÉ**, CARBURE, CRESSON, ENGRAIS, FLOUSE, **FRIC**, GALETTE, GALTOUSE, GRISBI, JAPONAIS, MAILLE, OSEILLE, OSIER, PÈSE, **POGNON**, RADIS, RONDS, TRÈFLE, THUNE

FEMME (MULHER): BELETTE, BOMBE, BOURGEOISE, FRANGINE, **GONZESSE**, SOURIS, GRELUCE, GRELUSE, MEUF, **NANA**, POUPÉE, SOEUR, TAUPE

MANGER (COMER): BECQUETTER, BOUFFER, CASSER LA CROÛTE (OU LA DALLE), CASSER LA GRAINE, JAFFER, MASTÉGUER, TORTORER

POLICIER (POLICIAL): ARCHER, BIGNOLON, COGNE, FLIC, KEUF, MATUCHE, POULET, SCHMITT, COCHONS, BEUFS

COPULER (FAZER SEXO): BAISER, NIQUER, TRONCHER, ENFOURNER SON PAIN, DÉFONCER, ENFILER, JOUER AUX CARTES, TREMPER SON BISCUIT, TAILLADER, BEURRER LE CROISSANT, FARCIR, PINER

ÊTRE SAOÛL (ESTAR BÉBADO): BEURRÉ, BITURÉ, BOURRÉ, MALTÉ, PLEIN, SECHÉ, ROND, PILO, À BLOC, CHAUD

Antes de continuar, vale uma observação: tanto você como eu estudamos a língua francesa há anos e procuramos nos expressar da melhor maneira possível, empregando tudo o que aprendemos, mas, ao irmos à França ou ouvirmos os franceses falando entre si, qual não é nossa surpresa (desagradável) quando muito da conversa deles nos escapa. Isso acontece porque existe em francês, assim como em português, um jeito

de falar meio *sauvage* que se pressupõe ser a maneira correta de se expressar. O *argot* ou francês vulgar é, por vezes, até grosseiro. O mesmo acontece com nossa língua. Passamos de um registro mais formal para um mais vulgar sem nos darmos conta e sem querer chocar. São expressões que já foram assimiladas e que usamos espontaneamente, ainda que de modo inconsciente. Entretanto, o que devemos ter em mente é procurar falar sempre da maneira correta, seja em francês ou em português, a língua pela qual nos propusermos a nos expressar.

Além disso, sabemos que é difícil para um não iniciado utilizar os termos *argotiques*. Para compreendê-los, devemos prestar atenção, escutar bem os francófonos, observar o contexto, o tom do discurso, o nível dos interlocutores.

Feita esta importante pausa, continuemos nossa lista, repito, não exaustiva:

HOMME (HOMEM): MEC, GARS, TYPE, CAÏD, GONZE

VOITURE (CARRO): BAGNOLE, GUIMBARDE (CARRO VELHO), TACOT, CAISSE, TIRE

BICYCLETTE (BICICLETA): VÉLO, BÉCANE, BICLOT

AVION (AVIÃO): COUCOU, ZINC

VÊTEMENTS (ROUPAS): FRINGUES, FRIPES, FRUSQUES, HARNAIS, LOQUES, NIPPES, PELURES, SAPHES

O *argot français contemporain* é uma forma de *argot* falada na França por uma parte dos jovens. Podemos chamá-lo de *langue djeunz* (*djeunz* significa “dos jovens” – *des jeunes*), ou ainda de *langue des cités* ou *argot des cités*, porque é falado principalmente nos bairros populares (*les cités*) da França.

O *argot contemporain* apresenta as mesmas finalidades do *argot* clássico. Conserva notadamente as mesmas funções exclusivistas e identitárias, mesmo sendo, como já mencionamos anteriormente, esta última que predomina. Entretanto, o surgimento do SMS (abreviação do inglês para *short message service*) e, principalmente, a difusão da cultura *hip-hop* possibilitaram duas evoluções:

– propagação do *argot* na sociedade fora dos bairros populares onde era utilizado;

— do outro lado, relativa unificação do *argot* pelo país, mesmo mantendo nuances locais e regionais.

O *verlan* é uma forma de *argot* que consiste na inversão das sílabas de uma palavra. Foi invertendo as sílabas da locução adverbial *à l'envers* que o termo *verlan* foi criado.

Uma curiosidade: na versão medieval de *Tristan et Iseut* (*Tristão e Isolda*) encontramos uma forma de *verlan* do nome Tristan em “Tan-tris”, quando o herói tem de se passar por outro.

Falado originalmente nos subúrbios franceses, o *verlan* é hoje empregado na França e popularizado por certos cantores, como Renaud, na música *Laisse béton* (= *laisse tomber*), de 1978, mas sobretudo por numerosos grupos de *rap* franceses e também por alguns cineastas, como Claude Zidi, no filme *Les Ripoux* (= *les pourris*), de 1984.

Entre 1970 e 1980, o *verlan* era correntemente falado nas *banlieues* (subúrbios). Era o jeito característico desse meio de se comunicar. O início dos anos 90, marcado pelo advento do movimento *hip-hop*, representa o começo de uma reintrodução maciça do *verlan* na linguagem falada na França, sobretudo pelas jovens gerações. O impulso do *rap* contribuiu fortemente para a disseminação do *verlan* na população francesa. O *verlan* permitiu aos adeptos e apreciadores do *rap* marcarem sua diferença cultural e social e trazerem uma nova identidade mais marginal e divertida para os adolescentes. Os textos do *rap* funcionam, às vezes, como laboratórios do *verlan*: eles são mais baseados no ritmo e no tom do que nas harmonias; as aliteraões (repetição de uma consoante ou um grupo de consoantes numa frase, num verso) são onipresentes, o que leva os cantores de *rap* a inventar em caso de necessidade ou popularizar palavras em *verlan* ainda pouco conhecidas.

Em 2004, um certo *verlan* acabou sendo mais ou menos compreendido e usado por todas as camadas da sociedade, o que fez dele uma linguagem que está se democratizando e se afastando do seu lado marginal inicial.

O desenvolvimento quase exponencial dos novos meios de comunicação — o SMS, por exemplo — tornou prático o *verlan*, principalmente devido à maneira mais curta das palavras *verlanisées*, que são mais rápi-

das para digitar do que suas equivalentes na língua francesa oficial. Em consequência disso, representantes de camadas sociais médias e mais elevadas, grandes consumidores dessas novas formas de comunicação, passaram a utilizar o *verlan* e a compreendê-lo, mesmo sabendo que grande parte da população não o entende.

Vamos, então, ver alguns exemplos:

mulher	<i>femme</i>	<i>meuf</i>
homem, cara	<i>mec</i>	<i>keum</i>
irmão	<i>frère</i>	<i>reuf</i>
irmã	<i>soeur</i>	<i>reus</i>
mãe	<i>mère</i>	<i>reum</i>
pai	<i>père</i>	<i>reup</i>
eu	<i>moi</i>	<i>ouam</i>
você	<i>toi</i>	<i>ouat</i>
pais	<i>parents</i>	<i>rempps</i> (pronuncie o “s” final)
pequeno	<i>petit</i>	<i>tipeu</i>
mau	<i>méchant</i>	<i>chanmé</i>
gentil	<i>gentil</i>	<i>tigen</i>
irritado	<i>enervé</i>	<i>vénèr</i>
vesgo; suspeito	<i>louche</i>	<i>chelou</i>
podre	<i>pourri</i>	<i>ripou</i> (o filme <i>Les Ripoux</i>)
pesado	<i>lourd</i>	<i>relou</i>
bizarro, estranho	<i>bizarre</i>	<i>zarbi ou zarb</i>
louco	<i>fou</i>	<i>ouf</i>
louco, maluco	<i>dingue</i>	<i>guedin</i>
assim	<i>comme ça</i>	<i>kom ass, ça com, ass com</i>
feio, a	<i>moche</i>	<i>cheum</i>
quente	<i>chaud</i>	<i>auch</i>
caro, querido	<i>cher</i>	<i>reuch</i>
galho, “ligado”, “na moda”	<i>branché</i>	<i>chébran</i>
besta, tolo	<i>bête</i>	<i>teubé</i>
comer	<i>manger</i>	<i>géman</i>
roubar, pegar	<i>choper</i>	<i>pécho</i>
fumar	<i>fumer</i>	<i>méfu</i>
vá lá	<i>vas-y</i>	<i>zyva</i>

divertir-se, brincar	<i>rigoler</i>	<i>golri</i>
eu não sei	<i>je ne sais pas</i>	<i>ché ap</i>
metrô	<i>métro</i>	<i>tromé ou trom</i>
carro	<i>voiture</i>	<i>turvoi</i>
troço, coisa	<i>truc</i>	<i>keutru</i>
noite	<i>soirée</i>	<i>réssoi</i>
festa	<i>fête</i>	<i>teuf</i>
cigarro	<i>cigarette</i>	<i>garetci</i>
calçados	<i>pompes (chaussures)</i>	<i>peupon</i>
disco	<i>disque</i>	<i>skeud</i>
foto	<i>photo</i>	<i>tof</i>
“baseado”, maconha	<i>joint</i>	<i>oinj</i>
cachorro	<i>chien</i>	<i>ienche</i>
boca	<i>bouche</i>	<i>chebou</i>
mosca	<i>mouche</i>	<i>chemou</i>
nariz	<i>nez</i>	<i>zen</i>
dinheiro	<i>argent</i>	<i>genar</i>
música	<i>musique</i>	<i>zicmu ou zic</i>
rap	<i>rap</i>	<i>peura</i>
cidade (periferia pobre)	<i> cité</i>	<i>téci</i>

Estão achando que esse jeito de se expressar não é nada bonito? Concordo. Mas se quisermos entender o que é falado nas ruas de certas comunidades, nas canções, na televisão, nos filmes, nas conversas do dia a dia dos estudantes e dos adolescentes, devemos, ao menos, saber que esse nível de linguagem popular existe.

Os outros três registros são: o corrente (*courant*), o elevado (*soutenu*) e o familiar (*familier*). O primeiro, o corrente ou usual, corresponde a uma linguagem correta, tanto do ponto de vista lexical quanto sintático. É o estilo usado nas relações profissionais ou oficiais, quando a comunicação é impessoal e provoca uma distância entre os interlocutores: é a língua do professor com seus alunos, do apresentador de televisão, do jornalista fazendo uma reportagem. As formas e o vocabulário do registro corrente oral não são geralmente admitidos na escrita.

O registro elevado ou bem cuidado é empregado principalmente na retórica e na literatura. O vocabulário foge do habitual, as figuras de estilo são aprimoradas, usam-se o *passé simple*, o *imparfait* e o *plus-que-parfait* do subjuntivo, a forma interrogativa com inversão do sujeito e do verbo etc. Devemos ter cuidado ao empregá-lo para não parecermos inconvenientes ou, até mesmo, afetados.

O terceiro é o registro familiar, que não é totalmente correto, mas é admitido sob certas condições. Ele corresponde ao nível menos convencional, ao usual, porém com grande número de liberdades. Como o nome bem o indica, é empregado entre próximos, entre pessoas em que a formalidade pode ser atenuada, e supõe, em princípio, a ausência de todo laço hierárquico rígido entre os interlocutores (membros da família, amigos, colegas de turma, colegas de trabalho...). Essa maneira de falar usa numerosas abreviações, por exemplo:

T'ES LÀ?	<i>tu es là?</i>	você está aí?
P'TIT DÉJ	<i>petit déjeuner</i>	café da manhã
LE PROF	<i>professeur</i>	professor
LA BIBLI	<i>bibliothèque</i>	biblioteca
LA PSY	<i>psychanalyste</i>	analista
LE RESTAU U	<i>restaurant universitaire</i>	“bandejão”
L'ADO	<i>adolescent</i>	adolescente
LES MATHS	<i>mathématiques</i>	matemática
L'APPART	<i>appartement</i>	apartamento
LA CATA	<i>catastrophe</i>	catástrofe
LE CINÉ	<i>cinéma</i>	cinema
LA CLIM	<i>climatisation</i>	ar-refrigerado
EXTRA	<i>extraordinaire</i>	extraordinário(a)
LA PUB	<i>publicité</i>	propaganda
LA RÉDUC	<i>réduction</i>	abatimento
SENSASS	<i>sensationnel</i>	sensacional
SYMPA	<i>sympathique</i>	simpático(a)
LA TÉLÉ	<i>télévision</i>	televisão

UN ACCRO	<i>accroché</i>	dependente de droga no primeiro sentido, mas, em geral, apaixonado
L'APÉRO	<i>apéritif</i>	aperitivo
LA COLO	<i>colonie de vacances</i>	colônia de férias
LA DÉCO	<i>décoration</i>	decoreação
UNE DÉMO	<i>démonstration</i>	demonstração
UNE DIAPO	<i>diapositive</i>	slide
UN DICO	<i>dictionnaire</i>	dicionário
UN ÉCOLO	<i>écologiste</i>	ecologista
UNE EXPO	<i>exposition</i>	exposição
UN HEBDO	<i>hebdomadaire</i>	semanal
UN INTELLO	<i>intellectuel</i>	intelectual
UN KILO	<i>kilogramme</i>	quilograma
UN LABO	<i>laboratoire</i>	laboratório
UNE PHOTO	<i>photographie</i>	fotografia
UN PRO	<i>professionnel</i>	profissional
UNE FAC	<i>faculté</i>	faculdade
UN AMPHI	<i>amphithéâtre</i>	anfiteatro (grande sala de aula com arquibancadas)
LE BAC	<i>baccalauréat</i>	exame de fim dos estudos de ensino médio
LA PHILO	<i>philosophie</i>	filosofia
LE MÉL	<i>messagerie électronique</i>	e-mail
UN FRIGO	<i>réfrigérateur, frigidaire</i>	geladeira
UN HOSTO	<i>hôpital</i>	hospital
UNE RADIO	<i>radiographie</i>	radiografia
L'APRÉM	<i>l'après-midi</i>	de tarde
LA GYM	<i>gymnastique</i>	ginástica
LA MANIF	<i>manifestation</i>	manifestação
UN PROLO	<i>prolétaire</i>	proletário

E também usa a forma interrogativa direta, empregando apenas a entonação. Exemplos:

Tu m'appelles d'où?

em vez de *D'où est-ce que tu m'appelles?*

(De onde você me telefona?)

Tu fais quoi ce soir?

em vez de *Qu'est-ce que tu fais ce soir?*

(O que você fará esta noite?)

Quando já conhecemos nosso interlocutor, podemos dizer:

– *Salut!*

– *Ça va?* ou *Comment ça va?*

– *Ça va bien, merci. Et toi?* ou: *Ça va. Et toi?* ou

– *Pas mal. Et toi?*

– *Oi!*

– *Tudo bem?* ou *Como vai?*

– *Bem, obrigado(a). E você?*

Emprega-se também um vocabulário familiar, como:

<i>un zig</i>	homem
<i>la frimousse</i>	o rosto
<i>becter, bectancer</i>	comer
<i>le caillou</i>	o crânio
<i>laisse tomber</i>	esqueça, deixe para lá
<i>le cafard</i>	depressão
<i>canon</i>	“avião” (<i>Gisele, c'est un canon!</i>)
<i>capter (argot dos estudantes)</i>	compreender
<i>se paver</i>	cair
<i>bosser</i>	trabalhar
<i>flipper</i>	ter medo

Há ainda a tendência de suprimir a partícula *ne* da negação:

J'ai pas bien dormi cette nuit.

em vez de

Je n'ai pas bien dormi cette nuit.
(Não dormi bem esta noite.)

Je sais pas! Il est jamais là!
em vez de: *Je ne sais pas! Il n' est jamais là.*

C'est pas cher. Elle a rien mangé.
em vez de: *Ce n' est pas cher. Elle n' a rien mangé.*

Mas lembre-se de que o uso de *ne* é mais elegante.
O pronome *on* é empregado no lugar do pronome *nous*:

Nous, on viendra.
em vez de
Nous, nous viendrons.
(Nós, nós viremos.)

Alguns exemplos de maneiras de falar de modo coloquial ou familiar:

<i>Quoi?!</i>	O quê?!
<i>Comment ça?!</i>	Como assim?!
<i>Je suis crevé(e)!</i>	Estou “estourado(a)”/muito cansado(a).
<i>Ça coûte les yeux de la tête!</i>	Isto custa os olhos da cara!
<i>Tu rigoles!</i>	Você está brincando?!
<i>Tu te fiches de moi!?</i>	Você está me gozando?!
<i>Ça (ne) va pas, non!?</i>	Assim não dá, não é?!
<i>Fichez-moi la paix!</i>	Deixe-me em paz!
<i>La ferme!</i>	Cale a boca!
<i>Ta gueule!</i>	Cale a boca!
<i>Fais gaffe!</i>	Preste atenção!
<i>Il faut vraiment bûcher!</i>	É preciso trabalhar duro/estudar muito.
<i>J'ai séché le cours</i>	Não fui à aula./Matei aula.
<i>C'est promis!</i>	Prometido!
<i>C'est juré!</i>	Prometido!

<i>Promis, juré!</i>	Prometido!
<i>Je vous donne un coup de main?</i>	Posso ajudar?
<i>le truc</i>	algo, uma coisa
<i>le machin</i>	algo, uma coisa
<i>Il a la crève</i>	Ele está com um forte resfriado/uma gripe/ está doente.
<i>J'ai rien pigé</i>	Não compreendi nada.
<i>Il a été collé à l'examen</i>	Ele não passou na prova.
<i>Il s'est planté</i>	Ele não passou na prova.
<i>Tu n'as vraiment pas de veine</i>	Você realmente não tem sorte
<i>C'est moche, ça</i>	É chato./É feio isso.
<i>Chapeau!</i>	Bravo!
<i>J'ai la frousse</i>	Estou com medo.
<i>J'ai la trouille</i>	Estou com medo.
<i>Grouille-toi!</i>	Apressa-se!
<i>J'en ai marre...</i>	Estou "cheio"/Estou "por aqui".
<i>J'en ai ras-le-bol...</i>	Estou "cheio"/Estou "por aqui".
<i>Je me suis marré</i>	Eu me diverti.
<i>C'est un type terrible</i>	É uma pessoa sensacional.
<i>C'est une chanson terrible</i>	É uma canção sensacional.
<i>Sans blague!</i>	"Fala sério!"
<i>C'est un type très sympa</i>	É uma pessoa muito simpática/legal.
<i>C'est un type super</i>	É uma pessoa muito simpática/legal.
<i>C'est un type très chouette</i>	É uma pessoa muito simpática/legal.
<i>C'est un type barbant</i>	É uma pessoa "chata".
<i>C'est un type rasoir</i>	É uma pessoa "chata".
<i>C'est un type casse-pieds</i>	É uma pessoa "chata".
<i>avoir un mal fou</i>	ter dificuldades
<i>vachement</i>	muito
<i>drôlement</i>	muito
<i>Je m'en fiche</i>	Para mim, é indiferente.
<i>en pagaille</i>	muito, demais
<i>filer</i>	ir embora
<i>peinard</i>	fácil, que não cansa
<i>le futsal</i>	a calça
<i>une boîte</i>	uma empresa

<i>nase</i>	cansado(a)
<i>relax</i>	descontraído(a)
<i>un pote</i>	um amigo
<i>scier</i>	espantar-se/admirar-se
<i>flemmard</i>	preguiçoso
<i>taré, débile</i>	bobo, idiota, imbecil...
<i>On va arroser ça!</i>	Vamos festejar isso!
<i>On va fêter ça!</i>	Vamos festejar isso!
<i>C'est le top</i>	é o que há de melhor
<i>Un type</i>	um cara
<i>C'est raté!</i>	Falhou!/Está perdido!
<i>C'est fichu!</i>	Falhou!/Está perdido!
<i>Mince</i>	Que droga!
<i>Zut</i>	Que droga!
<i>Flûte</i>	Que droga!

Você se perguntará: qual é, então, a diferença entre o *argot* e a linguagem familiar? O limite não é muito nítido, é verdade. Mas podemos afirmar que o *argot* apresenta um tom mais vulgar, como já vimos anteriormente, e o encontramos apenas no nível do vocabulário. O *argot* revela que existe na França um fosso socioeconômico e cultural. É inegável que essa maneira de se expressar marca o locutor como oriundo de meios mais desfavorecidos. A marginalização efetiva de uma grande parte dos *jeunes des banlieues* (jovens dos subúrbios), que possuem um nível de estudo inferior aos dos jovens em geral e uma taxa de desemprego mais elevada, favoreceu o desenvolvimento dessa linguagem. É uma espécie de código secreto para poder falar sem se comprometer.

É certo que a maneira de se expressar do locutor pode dar identificação sobre sua origem social, mas não podemos generalizar, pois uma pessoa pode se expressar deliberadamente, intencionalmente, usando os diferentes registros segundo a situação, dependendo do contexto — ao falar com o patrão, um colega de trabalho, um amigo de longa data ou até mesmo assistindo a um jogo de futebol com os amigos. É a circunstância da comunicação, são os outros interlocutores, são os sentimentos que estão em jogo, é o objetivo que se quer atingir, tudo isso determina o registro de língua que se deve utilizar. Todas as línguas têm seu *argot*, que

está ao mesmo tempo à margem e no coração da língua, e todos precisamos, às vezes, sair da norma, o que a gíria permite, mesmo sabendo que não é sempre bem-aceita socialmente.

Mais alguns exemplos de *argot*:

<i>la dèche</i>	falta de dinheiro
<i>cool</i>	agradável, legal, relaxado(a)
<i>ringard</i>	cafona, fora de moda, medíocre
<i>une tignasse</i>	cabelos, cabeleira
<i>un pif</i>	nariz
<i>un toubib</i>	médico
<i>chialer</i>	chorar
<i>une piaule</i>	um quarto
<i>le cinoche</i>	cinema
<i>le proprio</i>	proprietário
<i>crécher</i>	habitar, morar
<i>faire la plonge</i>	lavar a louça
<i>un boui</i>	restaurante de última categoria
<i>dégueulasse</i>	nojento
<i>fous-moi la paix</i>	deixe-me em paz
<i>avoir un coup de pompe</i>	ficar cansado de repente
<i>avoir la pêche</i>	sentir-se bem, em boa forma
<i>le casse-pieds</i>	irritante, chato
<i>piger</i>	compreender
<i>le bled</i>	país de origem ou um vilarejo de menos de mil habitantes
<i>le biff</i>	dinheiro
<i>la boîte</i>	cabeça
<i>le boucrave</i>	delator
<i>le caillera kayra, kaïra</i>	escória (<i>racaille, verlan</i>)
<i>le céfran</i>	francês (<i>français, verlan</i>)
<i>affranchir</i>	avisar, prevenir, informar
<i>s'arracher</i>	partir
<i>asticoter</i>	interrogar
<i>les arches</i>	a polícia

<i>bachotter</i>	estudar para o baccalauréat
<i>le bahut</i>	colégio, liceu, caminhão, táxi
<i>balancer</i>	denunciar
<i>une banane</i>	nota baixa
<i>une baraque</i>	casa
<i>barbater</i>	roubar
<i>se barrer</i>	partir
<i>la bécane</i>	duas rodas ou computador
<i>beur</i>	francês de origem árabe

Agora que já comentamos sobre esse “outro” francês — um francês cotidiano que, na minha opinião, é indispensável para alguém que deseje entrar em contato com francófonos ou com a cultura francófona, seja pelo cinema ou por uma canção —, gostaria de fazer uma pequena homenagem à língua francesa. Foi François I^{er} quem impôs a prática do francês em vez do latim em todos os atos jurídicos e administrativos, em 1539. Ele deu assim um impulso decisivo a uma língua que já era a da corte e da cidade. Os humanistas e os poetas se encarregaram de refiná-la e de aperfeiçoá-la. Em 1501, em Paris, nove entre dez livros publicados eram em latim. Mas as curvas das publicações em latim e em francês se cruzam já na metade do século XVI, e depois de 1550 o número de livros publicados em francês ultrapassa o das obras em língua latina. Entretanto, o latim ainda continuará por muito tempo sendo considerado a língua das ciências, das técnicas, da medicina e da teologia. O francês era a língua da chancelaria (administração, embaixadas, escritórios), do parlamento, da corte, da cidade; o latim, o da universidade e da Igreja. Já no século XVIII, a supremacia do francês era incontestável. Tudo começou quando, no século XVI, os escritores ditos da Pléiade (Ronsard, Du Bellay, Baïf, Tyard etc.) sentiram a necessidade de criar um instrumento à altura de suas ambições literárias. Essa vontade de criar uma língua clara, codificada, em harmonia com uma ordem social e política, favorecerá o uso europeu do francês. Os filósofos lhe reconhecem um papel fundamental na evolução das modas e costumes e no advento do que se chamará de civilização. A literatura clássica aparece de agora em diante como um modelo perfeito. Tentam imitar Molière, Racine e Corneille. No entanto, mais que Versailles, é Paris e sua vida mundana e intelectual